

# Aníbal Teixeira

## Crítico dos planos Bresser e Cruzado

Ministro do Planejamento, 54 anos, teoricamente o segundo cargo em importância na estrutura de gestão econômica do Governo, permanece no País num momento que lhe é desfavorável. Às voltas com especulações que apontam para sua iminente saída do Governo, ele tem ainda que explicar denúncias sobre tráfico de influência na liberação de verbas da Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios (Sarem), subordinada a ele, e sobre desvios na distribuição de tickets do Programa Nacional do Leite, comandado pela Secretaria Especial de Ação Comunitária (Seac), sua cria e menina dos olhos.

Casado, sem filhos, bacharel em Direito, Aníbal Teixeira é natural do Estado de Minas Gerais, onde foi deputado estadual por duas legislaturas (1962/65 e 1966/69), sendo cassado em 1969, quando representava o MDB. Foi deputado federal eleito em 1982 pelo PMDB-MG, encerrando seu mandato em setembro de 1985, quando o presidente José Sarney, seu amigo pessoal, o chamou para montar e dirigir a Seac, cargo que exerceu até assumir a Secretaria de Planejamento (Seplan), em substituição ao ministro João Sayad, em março deste ano. Desde então, a Seplan teve suas atribuições esvaziadas em favor do fortalecimento da Fazenda.

Homem de hábitos simples, Aníbal Teixeira tem em Juscelino Kubitschek, seu conterrâneo e a quem serviu como membro do Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEA), em 1958, o grande ídolo político. Até hoje, sua bandeira no governo Sarney se caracteriza pela defesa de um programa de desenvolvimento ao estilo do Plano de Metas (cinquenta anos em cinco) do governo Kubitschek. Na sua pregação solitária, o ministro chegou a elaborar o Programa de Ação do Governo (PAG), que empacou por ser considerado pelos ministros mais fortes como demasiado ambicioso e com metas — que iriam até 1991 — inexecutáveis.

Mas Aníbal Teixeira, que ostenta também em seu currículo o fato de ter sido o assessor de informática da campanha de Tancredo Neves à Presidência da República ("O homem do fichário", como é conhecido nos meios políticos), continua a defender o seu PAG.

Nélio Rodrigues



*Aníbal: dias difíceis na Seplan*